

Efeito da metiltestosterona sobre os parâmetros hematológicos e metabolismo hepático de tambaqui (*Colossoma macropomum*)

Autor(es):

Iraní da Silva de Moraes (Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros, Universidade Federal do Amazonas), Rosilane Gomes de Souza de Oliveira (Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros, Universidade Federal do Amazonas), Fernanda L. Almeida O'Sullivan (Embrapa Pesca e Aquicultura), Gabriela Tomas Jerônimo (Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros, Universidade Federal do Amazonas)

Resumo do Tema:

O cultivo de tambaqui é baseado em práticas de manejo e reprodução já consolidadas, porém sua produtividade pode ser melhorada com a implementação de novas tecnologias sem aumento da área de cultivo. Um exemplo é a engorda exclusiva de fêmeas, uma vez que apresentam ganho de peso superior ao dos machos. Para produzir lotes monosexo de fêmeas, o uso de neomachos é a técnica mais adequada, uma vez que somente os reprodutores recebem tratamento hormonal. O uso de neomachos é comum em diferentes espécies de peixes, porém em cada espécie é necessário verificar possíveis consequências nocivas do uso de esteroides sexuais ou disruptores endócrinos (usados nas reversões sexuais), para assegurar não somente a biossegurança da técnica, mas principalmente a saúde e bem estar animal. Assim, nosso objetivo foi avaliar os possíveis efeitos da 17 α -metiltestosterona (MT), oferecida durante 120 dias a juvenis de tambaqui de um mês de vida nas doses de 0 (controle), 30, 60, 90 e 120 mg Kg⁻¹ de ração, nos parâmetros hematológicos, bem como possíveis efeitos hepatotóxicos. Os peixes foram analisados aos 90 e 120 dias de tratamento. Em ambas ocasiões, foram avaliados parâmetros sanguíneos e histopatologia hepática. A MT não fez efeito sobre a hemoglobina, hematócrito e número de eritrócitos nos períodos analisados. Proteína total, albumina e globulina foram similares em todos os grupos em ambos os tempos analisados. Na avaliação histológica do fígado observamos o estroma hepático dos grupos tratados semelhante ao grupo controle, e não observamos efeitos danosos à saúde do peixes como, infiltrações nos sinusóides, lesões, vacuolização dos hepatócitos, inflamação ou alteração da forma dos capilares sinusóides nas amostras. Concluímos que a MT em doses de até 120 mg Kg⁻¹ não causa danos permanentes ao metabolismo hematopoiético de tambaqui em tratamento de até 120 dias. Da mesma forma, a MT não causa danos ao parênquima hepático dos peixes tratados, nas doses e períodos testados. Assim, concluímos que a MT não causa prejuízos na saúde de juvenis de tambaquis quando administrado a partir de 1 mês de idade durante 3 meses na dose de até 120 mg kg⁻¹ de ração.